

Quatro séculos e meio da vida e obra da instituição narrados pela historiadora Célia Reis

Livro «A Misericórdia de Torres Vedras (1520-1975)» foi apresentado

EUNICE FRANCISCO
(eunicefrancisco@badaladas.pt)

Lançado no passado dia 4, o livro «A Misericórdia de Torres Vedras (1520-1975)», da autoria da historiadora torriense Célia Reis, acompanha quatro séculos e meio da vida e obra da instituição, retratando-a em todas as suas dimensões: política, económica, financeira, social e religiosa.

Este é o quarto livro de Célia Reis, tendo sido apresentado pelo cardeal patriarca Dom Manuel Clemente, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia. O evento, integrou as comemorações dos 500 anos da instituição, e no qual também tomou parte o secretário de Estado das Autarquias, Carlos Miguel, entre outros.

Ao Badaladas a autora revelou que existem no livro “muitos elementos novos”. A sua investigação “é uma obra que se impunha no nosso panorama histórico”, com a particularidade de contribuir para o conhecimento da própria história das Misericórdias em Portugal, uma vez que os estudos sobre essas instituições durante os séculos XIX e XX são muito limitados. “Quase todos eles ficaram pelo período do Antigo Regime”, referiu a autora, que quis contrariar essa tendência durante a sua investigação, escolhendo por isso seguir o percurso da instituição até ao período da Idade Moderna.

Uma obra singular sobre a História de Torres Vedras, o livro está estruturado em duas partes, a primeira contempla o período até ao liberalismo e a segunda abarca os séculos XIX e XX.

De acordo com a historiadora, a instituição seguiu um caminho muito paralelo ao das suas congéneres, com períodos de grande prosperidade, mas também de enormes dificuldades.

Com uma ação muito abrangente cumpria o propósito para o qual foi criada por Dom Manuel I: o apoio aos necessitados.

Proporcionava apoio aos vivos e acompanhamento na morte, esmolas de ordem diversa, dotes para casamentos, assistência na doença, assistência aos presos, funerais e locais de enteramento, entre outras ações caritativas. Os seus



Obra é “um historial completo e certificado de uma instituição basilar de Torres Vedras”, disse Dom Manuel Clemente

atos religiosos marcaram a vida local, como era o caso da Quinta-Feira de Endoenças, dia maior em todas as Misericórdias, recorda Célia Reis.

Durante a segunda parte do livro, da Monarquia Constitucional à República e ao Estado Novo, a Misericórdia mantém os mesmos princípios de ação social, tentando adaptar-se às mudanças.

“Foram períodos marcados essencialmente por um problema financeiro. Ao longo dos séculos XIX e XX os problemas que esta Misericórdia atravessou foram de facto muito graves”.

Em 1975, com a nacionalização do hospital, dá-se “um corte determinante com o que a vida da Misericórdia tinha sido até aí”.

Daí ter sido escolhido pelo autora para datar o período abrangido pelo livro, explicou Célia Reis.

Santa Casa tem aprovados projetos de novo lar e unidade de cuidados continuados

Prestes a completar 500 anos, a Santa Casa mantém vivo o espírito com que nasceu e continua a querer fazer obra. Vasco Fernandes, provedor da Santa Casa, revelou os maiores sonhos que a instituição gostaria de ver concretizados até à data da efeméride, daqui a três anos. O primeiro é o restauro do arquivo da instituição, uma obra que irá avançar em breve, em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar.

Com uma lista de espera permanente de mais de 200 inscritos no lar de terceira idade, sendo que uma larga percentagem nem sequer chega a entrar, a Misericórdia decidiu avançar com um novo lar. O projeto já está aprovado pela Segurança Social e irá nascer no Amial, num local antes destinado a um lar de crianças em risco, doado à instituição após a extinção da associação que lhe deu origem.

Uma unidade de cuidados continuados é um sonho antigo e um projeto aprovado, mas uma obra que a Misericórdia não tem capacidade para erguer sozinha. O projeto está orçado em cerca de cinco milhões de euros, contempla 88 camas e foi aprovado há dois meses. A instituição irá tentar recorrer a apoios comunitários e do Estado.

CONCESSÃO DE APOIO DE PRAIA

SANTA CRUZ - CENTRO

Deu entrada na Agência Portuguesa do Ambiente I.P. um pedido de utilização de recursos hídricos para instalação e exploração de um equipamento com funções de apoio de praia, em área de jurisdição de Domínio Público Marítimo, na Praia de Santa Cruz-Centro, o que determina que a respetiva utilização esteja sujeita a concessão.

Convidam-se os interessados a requerer junto da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. um pedido de atribuição de concessão para o referido equipamento ou apresentar por escrito as suas objeções à atribuição da utilização do domínio público marítimo para a execução do mesmo até ao dia 20 de março.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Rua da Artilharia 1, n.º 107, 1099-052 Lisboa
Telefone: 214 728 200 | Fax: 214 719 074
E-mail: arht.geral@apambiente.pt

Torres Vedras
Câmara Municipal

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

WWW.CM-TVEDRAS.PT/AMBIENTE